POLITICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE NO NORTE BRASILEIRO: UM OLHAR PARA BELÉM DO PARÁ

Diana Lemes Ferreira – UFPA - d-lemes@uol.com.br

1 - Introdução

A década de 1990 caracterizou-se por intensas reformas no campo da educação. No caso específico do Brasil, o processo de reformas na área da Educação deu-se principalmente por meio de implementações de leis, de planos setoriais e de decretos do Poder Executivo. Como exemplo cito o *Plano Decenal de Educação Para Todos* (1993), a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (1996), os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1997), o *Plano Nacional de Educação* (2001), e também a disseminação e consolidação de *Programas de Formação Continuada para Docentes em Serviço*. No bojo deste último, cito os Programas do Ministério da Educação: "*Um Salto Para o Futuro*"; "*Informática na Escola"* – PROINFO; *TV Escola* e *Programa de Formação de Alfabetizadores* (PROFa).

Data também da década de 1990 a luta de movimentos sociais nacionais e entidades acadêmicas ligados à formação docente, dentre eles a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais de Educação (ANFOPE); a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação (ANPED); a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), e o Fórum Nacional em Defesa da Educação Pública, em prol de uma política global de formação docente que inclua a formação inicial, a formação continuada, o plano de cargos e salários e ainda condições de trabalho.

Esses movimentos sociais têm demonstrado e registrado suas memórias e histórias por meio de anais de suas reuniões, debates, documentos, publicações e seminários; neles vêm sendo apontando os (des) caminhos das Políticas de Formação Inicial e Continuada Docente e os elementos possíveis para a superação das condições atuais em que se encontra a Educação e em particular a formação de professores, que de

acordo com Freitas (2002), são "campos assolados pelas determinações dos organismos internacionais que impõem aos diferentes países seus fins e objetivos, tornando-os subordinados às orientações políticas neoliberais e mais bem adequados às transformações no campo da reestruturação produtiva em curso".

No enfrentamento dessas políticas observa-se a existência de algumas experiências educativas que objetivam a Qualidade Social da Educação. Na Amazônia Brasileira, em especial no Estado do Pará, podemos citar como exemplo: as "Escolas Família-Agrícola" (com a metodologia da Pedagogia da Alternância em que os alunos passam quinze dias em aulas e quinze com suas respectivas famílias ajudando na agricultura familiar); curso "Pedagogia da Terra", a nível universitário, para os educadores do Movimento dos Sem Terra (MST); experiências formativas da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e o **Projeto Político-Pedagógico "Escola Cabana"** da Rede Municipal de Educação de Belém, o qual é objeto de estudo desta pesquisa. Sendo que a Política de Formação Continuada Docente do mesmo constitui o enfoque central de análise[1].

O referido projeto foi implantado em Belém a partir da gestão pública municipal de 1997 e expressa uma concepção política de educação pautada nos princípios da inclusão social e da construção da cidadania. Suas diretrizes básicas são: a democratização do acesso e permanência com sucesso; a gestão democrática do Sistema Municipal de Educação; a valorização profissional dos educadores e a qualidade social da educação.

A pesquisa investiga a relação existente entre o Projeto Político Pedagógico Escola Cabana e o Programa de Formação Continuada Docente compreendendo as questões: 1) Quais concepções de formação continuada estão presentes no referido projeto? 2) Como a formação continuada contribui para a consolidação do Projeto Escola Cabana? 3**)** Como os professores têm reagido ao Projeto? 4)Quais os Dilemas e desafios que o Projeto impulsiona.

A metodologia utilizada foi **estudo de caso** e os instrumentos de coleta de dados foram entrevistas e análise documental. Os sujeitos da

[1] Esta pesquisa constitui minha dissertação de mestrado em educação. (FERREIRA, 2005)

pesquisa: gestores da política municipal de educação, coordenadores da formação continuada e professores. Foi realizado estudo bibliográfico concernente à temática, análise de conteúdo dos documentos oficiais que tratavam do assunto e das entrevistas realizadas.

Vale ressaltar que a escola que se prontificou ser objeto de estudo desta pesquisa solicitou o anonimato da mesma. Assim sendo a escola se apresentará como o nome fictício de "Escola Floresta" e os professores terão nome de pássaros escolhidos pelos mesmos justificando que "*os pássaros fazem seus próprios vôos*" e ainda "*os pássaros ousam traçar vôos diferentes*".

2 - O Programa de Formação Continuada Docente do Projeto "Escola Cabana"

2.1. – Estruturação: acertos e limitações

2.1.1 - Os momentos 'macro':

Os momentos 'macro' são organizados e conduzidos pela Coordenação de Educação (COED). Tais momentos reúnem vários educadores por área de conhecimento, por ciclo ou pela atuação em projetos, e têm como finalidade debater temas gerais da Educação ou aqueles temas ligados diretamente às suas áreas de atuação específica. Os momentos 'macro' se materializam em eventos como cursos, encontros distritais, fóruns de debates, oficinas, reuniões e seminários.

O assessoramento e acompanhamento dados pela Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) às escolas são organizados e desenvolvidos em sete equipes distritais. Cada equipe é composta por representantes das diferentes Equipes Técnicas da (COED), e de Equipes Técnicas da Coordenadoria de Esporte, Arte e Lazer (CEAL).

O objetivo geral das equipes distritais é:

> Realizar ações de assessoramento e acompanhamento ao trabalho pedagógico das Unidades de Educação e Espaços Esportivo-Culturais da Rede Municipal de Educação de Belém, no sentido da construção e

> consolidação da Proposta Político-Pedagógica da Escola Cabana. (BELÉM, 1999, p. 85).

Assim sendo, as ações das equipes distritais devem direcionar para a articulação, consolidação, dinamização e discussão dos princípios e diretrizes do Projeto Político-Pedagógico da "Escola Cabana".

As falas dos sujeitos da pesquisa reafirmam a intenção do Programa de Formação Continuada de abordar temas que balizam e consolidam o Projeto "Escola Cabana". No entanto, o que constato é que, na prática, as falas evidenciam uma contradição em relação ao que os documentos oficiais afirmam sobre o papel dos professores, nos quais os mesmos são apontados como sujeitos ativos no/do processo de construção e execução da política educacional vigente.

> Eu não sei falar como os temas são escolhidos. Mas nas formações que vamos participar elas tratam de aspectos que abordam o próprio projeto da Escola Cabana". Ou avaliação continuada, ou tema gerador (Professor Pardal). (grifo meu)

Evidencia-se, nesta fala, que o Programa de Formação Continuada tende a subordinar suas formações às pretensões da reforma educativa em curso (Escola Cabana). Ainda que se saiba que o Programa objetiva suscitar a participação dos professores, o mesmo parte de regulamentações externas às escolas, deixando em segundo plano o importante papel dos professores nas decisões relativas **ao quê, a quem, por que e como deve ser desenvolvida a formação dos professores.**

> [...] a Escola Cabana tem suas vantagens. Mas tem aquelas pequenas desvantagens que a gente tem que correr atrás e achar os pontos que têm problema e tentar sanar. Em 2002 eu participei de uma formação continuada em que a gente tentava colocar isto para as pessoas que estavam direcionando a formação continuada e elas estavam tentando encurtar as nossas

> conversas, tentando mostrar que não tinha problema, tentando esconder os problemas. E eu acho que não é por aí. Não que a gente queira ficar dando trabalho... a gente quer *ajudar*, *construir*. E depois a gente foi percebendo que o problema não é só em Belém. (Professor Gavião) (grifo meu).

Nesse sentido, a participação e a contradição têm enfoque importante nesta pesquisa, principalmente nas relações que podem ser observadas e delineadas para se poder compreender a construção e a implementação da política educacional em estudo. A contradição é parte integrante da dialética que analisa o todo observando as particularidades, e que observa estas fazendo a análise do todo. Existe um movimento de ir e vir, sendo a *participação* peça fundamental neste processo.

Assim sendo, na condição de um princípio dinâmico de análise da Educação, a *contradição* pode nos apontar **o quê** precisa ser superado, mudado, criado; **por que** precisamos superar e mudar; que caminhos precisamos tomar para promover essa superação e essa mudança, e **como** podemos traçar o caminho para o tal processo de superação e mudança. Ou seja: a contradição torna-se motor e não obstáculo para o processo de amadurecimento e consolidação da política educacional em estudo.

Já a *participação* caracteriza-se dentro desse processo como uma habilidade que se constrói, aprende, exercita e aperfeiçoa. Faundez (1993) afirma que o valor e o poder da *participação* não devem ser proporcionais nem ao número de participantes, nem à sua freqüência regular às atividades educacionais, ou seja, a ênfase é colocada não na quantidade e sim na qualidade. Segundo o autor, todos os que participam do processo de educação e desenvolvimento devem aprender a participar democraticamente; sem esquecer que este processo é contínuo e dialético e que passa por contradições que precisam ser superadas.

Assim sendo, a compreensão de participação nesta pesquisa refere-se ao que Faundez (1993) denomina de "participação ativa", aquela que acontece em todas as instâncias e domínios do processo educativo. Nesta

pesquisa, refiro-me mais precisamente a todo o processo de construção, implementação, execução e avaliação da política educacional em estudo.

As falas dos professores "Gavião" e "Pardal" nos fazem refletir sobre a qualidade da participação dos professores tanto quanto sobre a contradição em relação ao que se propaga nos documentos oficias da SEMEC e o que ocorre na prática. Ou seja: as temáticas abordadas nas formações são balizadoras e almejam contribuir para a consolidação do Projeto "Escola Cabana", mas ainda falta uma participação mais efetiva dos professores na elaboração e condução da política de formação continuada em estudo. Assim sendo, a participação pode tanto resolver conflitos e contradições como também pode gerá-los, pois, como podemos constatar no depoimento dos professores, os mesmos demonstram que "participam", mas as *pessoas* que conduzem as formações "limitam" ou "podam" a qualidade de sua participação, a qual, se permitida pelos condutores e quando desejada pelos docentes, poderia ser mais qualitativa e de suma contribuição para a construção e solidificação da política educacional em curso.

A participação dos professores na construção e implementação do Programa de Formação Continuada, evidenciada nesta pesquisa, se aproxima do que Faundez (1993) denomina de "participação passiva", aquela em que o processo de participação se dá de forma parcial ou controlada, de maneira que os professores não participam de todos os domínios e instâncias do seu próprio processo formativo, algo que se diferencia em muito daquilo que os documentos propagam como idéia de participação, em que os professores são apontados como "elementos-chave" na construção e implementação do Programa.

No decorrer da análise, percebo que o tema gerador e o próprio Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola não são bem capitalizados nas formações continuadas, o que contribui, também, para o distanciamento da realidade da escola.

O PPP é um conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática político-pedagógica de uma escola. Não deve ser apenas um documento e sim "a cara da escola", pois o mesmo deve ser pensado,

elaborado, executado e avaliado por todos os personagens do processo educativo: professores, pais, funcionários, diretores, Conselhos Escolares e coordenadores pedagógicos e alunos.

Assim sendo, o PPP da escola se constitui em um instrumento que deva viabilizar a concretização dos princípios e diretrizes do projeto maior da política educacional da Rede Municipal de Educação que se intitula como Projeto Político-Pedagógico "Escola Cabana". Buscando, então, a transformação da escola em um espaço de inclusão social e cidadania, propiciando a compreensão dos educandos e educadores como sujeitos históricos, garantindo a igualdade de oportunidades de aprendizagem tendo em vista o respeito aos diferentes ritmos de cada um, rompendo com a discriminação e o preconceito.

Com o objetivo de organizar e fazer o debate sobre os Projetos Político-Pedagógicos das escolas municipais de Belém, a COED desencadeou algumas discussões sobre a temática nas formações continuadas. No entanto, os professores da escola em estudo ainda não foram "contagiados" pela temática:

> Ultimamente, o que se tem muito trabalhado nas formações são os famosos PPP's: Projetos Político-Pedagógicos, ou implantação do Tema Gerador. Esses temas foram de difícil aceitação e entendimento, em particular na nossa Escola [...]. Então, toda vez que tinha esses temas, normalmente as pessoas não iam a essas formações, e era um tema que não nos interessava a gente não gostava. [...] se eles trabalhassem um tema, por exemplo, a argila, que tinha alguma coisa a ver com a nossa Escola; ou então, quando chove, os alagamentos que ocorrem na área central da nossa escola; ou, então, temas que realmente viessem de interesse à nossa realidade. (Professor Bem-te-Vi) (grifo meu).

O depoimento acima nos mostra que a discussão sobre o projeto político-pedagógico desta escola e/ou de qualquer outra escola inserida no Projeto "Escola Cabana" (o qual deveria ser uma mola-mestra para "ganhar" seus professores, para trazê-los para o debate e para as formações, e, conseqüentemente, para alavancar a construção e o fortalecimento dos projetos político-pedagógicos das escolas em que atuam), essa discussão não conseguiu envolver os professores da escola em estudo. O professor "Bem-te-vi" faz apontamentos de temas da realidade pertencentes ao cotidiano da "Escola Floresta", os quais deveriam ser trabalhados nas formações, temas estes que, a meu ver, perpassam pelo projeto político-pedagógico da escola em estudo, mas que, por falta de orientação política e teórica por parte dos condutores das formações, são temas que não estão sendo aproveitados com o grau de importância que os mesmos têm de propiciar melhorias no *fazer pedagógico* da "Escola Floresta".

A "Escola Cabana" tem como opção metodológica o trabalho com Tema Gerador, tendo o educador Paulo Freire como sustentação teórica. Essa opção metodológica exigiu das formações continuadas uma aproximação das realidades das escolas, buscando o debate e a solidificação desta metodologia de trabalho.

No entanto os professores entrevistados afirmam que as pessoas que ministram as formações continuadas ainda têm dificuldade com os temas a serem abordados "falta familiaridade com o tema", ou ainda "não tem muita segurança do que está falando". Esse problema de encaminhamentos teóricos e políticos apontados pelos professores podem estar reafirmando o ditado popular "santo de casa não faz milagre":

> [...] "prata da casa", também, não se valoriza. [...] Então, quando a Secretaria promove eventos que vem gente de fora discutir, ou então mesa redonda, conferências, são coisas assim que mexem mais, motivam mais e, eu acho, que tocam mais, às vezes, na pessoa [...] Digamos, todo o tempo, eu contigo aqui, no dia-a-dia, a gente está conversando, a gente

> está debatendo, tu já me conheces, então tu já sabes como eu penso, eu já sei o que tu pensas, aí a gente vai pra jornada pedagógica da Escola no mês de janeiro, aí a "Pipira"vai falar sobre currículo, quando vem nosso colega: "Ah, não! A "Pipira", de novo, falar sobre isso? Já não basta o ano todo que a gente está junto?" Então, quando vem uma pessoa nova, eu acho que dá um fôlego (Direção)

Esta fala da Direção da escola em estudo nos mostra que a presença de profissionais de fora às formações continuadas "toca" muito mais os professores, influencia-os de maneira diversa e até mais positiva que as formações conduzidas pelos próprios técnicos da SEMEC. O que se pode inferir é que a rede municipal de ensino pode estar passando por um momento de conflito e auto-afirmação, em que é preciso estar reafirmando este processo de mudança que a política educacional está vivenciando:

> [...] porque quando eu fui a uma formação do Miguel Arroyo, e ele falava lá da realidade de Minas, quando eu trouxe p'ra minha realidade, eu disse: "Engraçado... Eu pensava que aqui estava tudo errado, e lá também tem isso!". [...] Então isso te dá um fôlego p'ra ti continuar, te dá uma esperança p'ra ti continuar (Direção).

Vale a pena adentrar nesta questão lendo parte da entrevista concedida pela Secretária Municipal de Educação; o trecho a seguir (apesar de longo), aponta e conduz a uma reflexão sobre a "naturalização das coisas", que faz com que os professores precisem de uma auto -afirmação sobre a política em curso.

> [...] Então as coisas vão sendo naturalizadas no processo de nossa ação, a tal ponto que a gente não percebe o quão diferentes, quão avançados estamos em Belém: é preciso vir alguém de fora, às vezes, para

> dizer isso p'ra nós. Então eu me lembro quando veio o professor Michel Apple, e fizemos uma discussão com ele. E ele disse: "Olha, eu estudo há muito tempo sobre as escolas democráticas e eu conheço a experiência da 'Escola Cabana'[...] Eu já inclui a 'Escola Cabana' como uma das experiências de escolas democráticas no mundo". E aquilo foi uma coisa *assim*!..., que quase quatrocentos – ou quinhentos – educadores que estavam lá ficaram *assim*!..., e aí veio uma professora falar comigo e disse assim: "Pôxa, professora, eu estou emocionada, eu nunca pensei que o cara lá dos Estados Unidos iria chegar aqui e dizer que nós estamos fazendo uma coisa legal". Aí eu disse: Tá vendo? Tudo isto nós já dissemos entre nós, mas é bom que venha alguém de fora p'ra dizer isto, porque respalda, '*recarrega nossa bateria*' e nos dá *um ânimo*... (Secretária Municipal de Educação) (grifo meu)

A Rede Municipal está buscando uma melhoria na qualidade da Educação ao tentar implementar o Projeto Político-Pedagógico "Escola Cabana", visualizando a formação continuada como um de seus pilares de sustentação. Isto é fato. No entanto, este pilar está fragilizado, pois, segundo entrevistas dos professores, a SEMEC conta com uma equipe técnica composta de pessoas que carecem de aprofundamentos teóricos fundamentais para a consistência e a consolidação do Projeto, as quais possuam "entendimento claro sobre Projeto Político-Pedagógico e Tema Gerador". Evidencia-se, também, que os professores passam por momentos de auto-afirmação sobre a política educacional vigente e seu fazer pedagógico.

Este processo, com idas e vindas de passos longos e de passos curtos, com paradas, avanços, limites e desafios a enfrentar (as quais são situações próprias do processo educativo, que é complexo e dialético) é um processo que, com todas essas marcas e características, pode e deve

contribuir para a mudança de postura dos educadores frente à nova política educacional. Ou seja: faz parte do processo dialético da mudança. E isto "*não será do dia para a noite*", mas poderá desenhar caminhos mais seguros se for seguramente solidificado um Programa de Formação Continuada de Educadores que tenha as vozes dos professores *cravadas* nos seus pressupostos básicos, pois uma mudança educacional do tamanho que o Projeto "Escola Cabana" propõe não se desenvolve e nem se solidifica sem passar pelos professores, sem que estes "*tomem pra si esta proposta*".

2.1.2 - Os momentos micro:

Os momentos 'micro' podem ser caracterizados pela Hora Pedagógica (HP), a qual é realizada no próprio local de trabalho do docente e geralmente conduzida pela Coordenação Pedagógica da escola. A HP é um espaço de formação continuada docente que objetiva propiciar aos professores oportunidades de vivenciar momentos de estudo, planejamento e encaminhamento de questões relacionadas ao seu fazer pedagógico, e compõe-se de quatro horas semanais, remuneradas pelo poder público. Vale ressaltar que nas quatro horas em que o professor está em HP, os alunos por sua vez estão em atividades de "Horário de Trabalho Pedagógico" (HTP), que são períodos em que eles participam de atividades em salas e/ou espaços multi-meio, como Sala de Informática, Sala de Leitura e Sala de Recursos, ou são encaminhados para a aula de Educação Artística ou de Educação Física. Assim sendo, os professores que atuam nos espaços multi-meio têm HP em dias diferenciados daqueles dias dos professores que estão em regência de classe.

Os professores envolvidos na pesquisa apontam a HP como o melhor espaço de formação continuada no Programa de Formação Continuada da SEMEC. Essa ênfase dada pelos professores pode ser justificada pelo fato de os mesmos apontarem a mesma como um espaço fundamental de planejamento, estudo, troca de experiências e registro das atividades e projetos. Isto similarmente também caracteriza a HP como mais próxima do fazer pedagógico e da organização do trabalho docente ainda que se apresentem algumas dificuldades, a serem seriamente enfrentadas com vistas à melhoria desse particular momento de formação. Como exemplo,

cito "a falta de momentos mais coletivos de discussão sobre os problemas da escola como um todo". Alguns professores se "queixam" de a Hora Pedagógica se concentrar por ciclos ou áreas de atuação, afirmando que essa sua característica dificulta o trabalho coletivo e interdisciplinar, acabando por contribuir para "termos duas escolas em uma", haja vista as falas de alguns professores e da direção da escola apontarem que na escola "no turno da manhã as coisas fluem, mas à tarde e à noite as coisas são mais difíceis".

3 – Concepção

As diretrizes da Formação Continuada Docente para o Ensino Fundamental encontram-se enumeradas no Anexo I do Caderno de Educação nº 1 da SEMEC de 1999, da seguinte forma:

I – Entendimento que o Projeto "Escola Cabana" é coletivo, porém não nega a diversidade humana, técnica e política que devem estar sintonizadas em alguns pontos de partida e em alguns pontos de chegada. A valorização do trabalho coeso proposto pelo Projeto "Escola Cabana" não nega o conflito, a diversidade e a pluralidade, mas busca a unidade na diversidade.

II – Entendimento que, como um plano, o Projeto "Escola Cabana" é uma "maquete", ou seja, a sua praticidade depende do envolvimento de todos os sujeitos e, assim, o professor deve se envolver na medida em que sua prática cotidiana demanda um fazer e um pensar (ação-refelexão-ação) com sedução, com "vida", com empolgação, com integração e com emoção.

III – Entendimento que a Formação Profissional consiste numa tríade: Formação Inicial, Formação Continuada e Prática Profissional, com a teoria e a prática se implicando, ou seja, os saberes da prática e os saberes da teoria influenciando concomitantemente e transversalmente na formação profissional, através do esforço diário de promover a aproximação entre o real e o ideal. (BELÉM, 1999, p. 90).

A análise documental evidenciou que a SEMEC optou por enfatizar a formação continuada dos educadores tendo em vista o debate, o amadurecimento e a solidificação do Projeto Político-Pedagógico "Escola Cabana", fato evidenciado e reafirmado nas entrevistas com os professores e gestores participantes deste estudo.

Os documentos oficiais procuram deixar claro que esta ênfase na formação continuada não se justifica no pressuposto de que os professores sejam os grandes responsáveis pelos problemas vivenciados pela educação pública e afirmam que os mesmos "são elementos-chave que, ao constituírem-se enquanto sujeitos, muito poderão contribuir para a democratização sistemática do saber produzido e acumulado historicamente pela humanidade para a totalidade da população, superando, assim, a realidade de escolas diferentes para diferentes classes sociais" (BELÉM, 1999, p. 70-1).

Nessa perspectiva, a Política de Formação Continuada do Projeto Político–Pedagógico "Escola Cabana" demonstra a necessidade de se opor à proposta neoliberal que vincula a educação ao sistema produtivo:

> [...] a necessidade de um processo de formação continuada que se oponha à política neoliberal de adequação da Educação ao mercado, com suas regras e práticas, e sim que contribua para o desenvolvimento da consciência crítica dos trabalhadores da Educação, no sentido de terem condições de apreender o caráter contraditório da prática pedagógica e de se reconstruir continuamente na busca de uma práxis competente técnica e politicamente. (BELÉM, 1999, p. 72).

Percebe-se que a política de formação docente da SEMEC se insere em uma perspectiva crítica de educação a qual compreende a escola dentro de um contexto histórico que propicie contribuir com os interesses da maioria da população e não apenas da reprodução social.

Nas suas falas, os professores evidenciam que ainda se precisa traçar um longo caminho rumo à concretização do que se deseja em termos da concepção de formação continuada que se propaga nos documentos oficiais e aquela que efetivamente se dá na prática.

Os gestores da política educacional têm consciência de que a formação continuada precisa de melhorias, e isto pode ser evidenciado em

alguns documentos oficiais mais recentes e nas entrevistas dos gestores entrevistados nesta pesquisa.

Lendo as entrevistas, foi possível constatar que a concepção de formação continuada presente no fazer pedagógico da escola em estudo caracteriza-se por atualização profissional, avaliação do trabalho pedagógico, estudo, momentos de planejamento e troca de experiências, ressaltando que esta concepção se revela muito mais nas Horas Pedagógicas do que nas formações gerais oferecidas pela SEMEC.

Nesta perspectiva, a concepção de formação continuada identificada neste estudo de caso vai muito além da transmissão de conhecimentos, porque implica em atitudes eficazes em relação à utilização de tais conhecimentos. E este processo se dá em longo prazo, pois está vinculado a um fazer pedagógico em constante estudo e desenvolvimento.

No entanto, a análise documental evidenciou que o Programa de Formação Continuada dos Educadores d Projeto "Escola Cabana" demonstra ter aspectos do "modelo clássico" de formação discutidos por Candau (1997), e "modelos ideais", apresentados por Chantraine-Demailly" (1997), o que permite dizer que tal programa apresenta "modelos mistos" de formação.

A identificação com os "Modelos Clássicos" de Candau (1997) se dá pelo fato de a SEMEC organizar e promover os cursos sem a "participação ativa" dos professores, visando atender demandas da reforma educativa em curso (momentos "macro" que discutem temas relacionados ao Projeto Cabano), o que se referenda no que Chantraine-Demailly (op cit) chama de "formação escolar", a qual tem um caráter institucional, organizado e executado por um poder oficial de esfera nacional, estadual e/ou municipal. Nesta modalidade, o processo se dá por meios de palestras e cursos realizados com o objetivo de transmitir saberes definidos por meio de programas pensados e elaborados sem a "participação ativa" dos professores. O referido programa apresenta ainda o que Chantraine-Demailly (op cit) denomina de "formação interativo-reflexiva", a qual encontra-se presente nas formações voltadas para a resolução de problemas reais no contexto educativo (as horas pedagógicas).

Intercruzando e perpassando por esses modelos**, o**s sujeitos da pesquisa revelam ter uma concepção de formação continuada dinâmica, contínua e dialética, que se processa dentro de um contexto sócio-histórico, embora muito destes sujeitos apontem que, na prática, a formação continuada da SEMEC ainda precisa avançar neste aspecto.

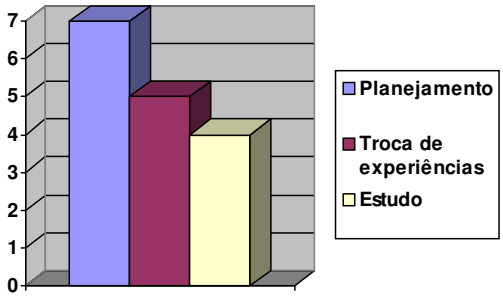
Assim sendo, a concepção de formação continuada revelada pelos sujeitos da pesquisa se aproxima da de Candau (1997), quando a mesma defende que a formação continuada deve ser um trabalho de reflexão crítica sobre a prática pedagógica; da de Collares e Moisés (1995), quando as mesmas afirmam que não só a formação, mas que também o conhecimento é um processo contínuo e dialético; e da ANFOPE, quando, em suas falas, os sujeitos em questão enfatizam que a formação continuada é parte viva e vivificante de um projeto educativo que, como a ANFOPE, entende que esta deva envolver uma política global de formação que inclua formação inicial, formação continuada, plano de cargos e salários e condições adequadas de trabalho.

Assim sendo, O processo de formação continuada se desenha em um caminho dinâmico e dialético por meio do qual os professores devam ter a oportunidade de revelar-se como sujeitos do seu próprio processo formativo.

4 - Contribuições da formação continuada para a consolidação do Projeto "Escola Cabana"

Na ótica dos professores entrevistados, o Programa de Formação Continuada oferecida pela SEMEC, apesar de todos os seus limites e silêncios, vem contribuindo para a consolidação do Projeto Político–Pedagógico "Escola Cabana", principalmente via Hora Pedagógica (momentos micro realizados nas escolas). Esta é compreendida pelo professores entrevistados como um avanço no processo de ensino-aprendizagem, o que favorece o fortalecimento dos princípios e diretrizes do referido Projeto. Nessa perspectiva, a Hora Pedagógica apresenta-se como uma grande contribuição no fazer pedagógico. Os professores enfatizaram em suas falas alguns aspectos dessa contribuição, o que busco caracterizar no gráfico abaixo:

Contribuição da Hora Pedagógica sob a ótica dos professores



No que se refere às HPs, o aspecto mais destacado pelos professores é a contribuição que elas dão para o planejamento escolar e conseqüentemente para a melhoria da organização do trabalho docente, o que vale retratar em algumas falas:

> Desde que se implantou a hora pedagógica, nós estamos tendo a oportunidade de ler, estudar, de planejar e elaborar projetos para a escola. Nós realizamos vários projetos na escola que antes não dava para realizar porque não tínhamos tempo para sentar, planejar e avaliar (professora Arara) (grifo meu).
>
> [...] É preciso planejar. A gente erra quando planeja? Erra. Toda vez que você planeja, erra. Mas, quando mais você planeja, você erra menos; então, eu acho que é *continuar*. Porque não é da noite p'ro dia que você vai mudar toda uma estrutura que está ali... (Direção) (grifo meu).
>
> A hora pedagógica é importante para você estar trocando experiências, se atualizando, registrando o desenvolvimento do seu trabalho, e o próprio projeto que a gente tem em mente. [...] E eu jamais gostaria que ela terminasse! (Professora Sabiá) (Grifo meu).

Estas falas das professoras deixam claro que houve avanços no fazer pedagógico da "Escola Floresta", pois, antes da implementação do Programa

de Formação Continuada, os professores não dispunham, dentro da organização do tempo e espaço escolar, deste momento rico em crescimento profissional, em planejamento e em melhoria da qualidade do ensino–aprendizagem, momento este que é visto como uma conquista dos professores e que já faz parte do cotidiano do trabalho docente da Rede Municipal de Belém.

> [...] Acho que é um dos momentos mais ricos que se tem, se a gente for comparar com as dificuldades que têm outros professores, em outras escolas, que têm que sair de uma escola, correr p'ra outra, trabalhar a semana e ter que fazer esse planejamento, muitas vezes, corrido, à noite, ou no final de semana; deixa de cuidar da família etc., implica outras questões que voltam p'ra questão da qualidade de vida. Então, quer dizer, para o educador, enquanto profissional, que ele ganha um espaço de produção, e é ganho pra ele enquanto ser social, que ele precisa ter essa melhoria de vida, de qualidade de vida, nessa relação com a família, nessa busca do bem-estar social, no lazer e tal. Eu acho que é um ganho significativo. (Professor Uirapuru)

Como podemos ver, o planejamento é algo que "mexe" com todas as estruturas do ensino-aprendizagem, porque se o professor tem condições de trabalho que favorecem um bom planejamento, um bom desempenho no seu trabalho, garantindo sua "qualidade de vida" e seu "lazer", "sem prejudicar seu final de semana, sua família", isto traz benefícios não só para o professor, enquanto profissional, mas enquanto pessoa. E este é um fator de valorização do trabalho docente, objetivo propagado no Programa de Formação Continuada Docente do Projeto Político-Pedagógico "Escola Cabana".

É interessante perceber que esta importância e esta ênfase dadas ao planejamento são fatores que trouxeram mudanças não só para o trabalho

docente, mas também para a Escola como um todo, como se pode confirmar na fala a seguir:

> Hoje percebemos o planejamento do pessoal da secretaria, do pessoal da copa, participando ou se interessando pelo projeto. Eu acho isto interessante. Uma questão positiva, por exemplo, os professores do CBI interagindo com CBIII; houve uma mudança na concepção de planejamento, que não é só com professores, mas com toda a escola. (professora Sabiá) (grifo meu).

A análise de dados evidencia que o planejamento tem muitas influências e contribuições dadas ao processo ensino-aprendizagem, e que a falta do mesmo pode comprometer o avanço de um processo que já está em consolidação.

Em relação às formações continuadas gerais oferecidas pela SEMEC, os professores fazem críticas à estrutura, organização e condução das mesmas, apontando a necessidade de melhorar nestes aspectos. Mas, apesar dessas "arestas", afirmam ainda que a formação continuada é importante no processo de solidificação do Projeto:

> E, em relação à Formação Continuada é sem dúvida um outro avanço indiscutível, no sentido de que o professor está recebendo para estar estudando, para estar se atualizando com um grupo muito maior da Rede Municipal. Agora, tem um problema: quando se diz Formação Continuada, eu entendo que é um processo contínuo, um processo que deveria ser contínuo. E, infelizmente, existem problemas em relação a isto [...] Agora, por outro lado, o que contribui muito é para a troca de experiências. É você perceber que outras escolas têm as mesmas dificuldades, ou dificuldades diferentes, mas que existem também projetos que vão

> tentar solucionar estes problemas e isto é muito enriquecedor para nós. (Professor Pardal). (grifo meu)

Em relação aos gestores, estes, reafirmam o que dizem os documentos oficiais sobre o Programa de Formação Continuada, e que se esforçam para solidificar as diretrizes e princípios da "Escola Cabana", apesar de as entrevistas dos professores terem me feito deparar com a necessidade, por parte dos gestores da política de formação continuada, de se aproximar um pouco mais do "chão da escola", de se desvendar as realidades das mesmas, ouvindo com mais precisão as vozes dos sujeitos que fazem a proposta da "Escola Cabana" acontecer na prática. Em especial os professores.

Neste sentido, a análise dos dados potencializa a afirmação de que o Programa de Formação Continuada dos Educadores da Rede Municipal de Ensino contribui para a consolidação do Projeto Político–Pedagógico "Escola Cabana", principalmente via Hora Pedagógica, a qual vem qualificando o planejamento escolar, a formação teórica e prática dos professores, a organização do trabalho docente e a troca de experiências entre os mesmos. Esses fatores têm balizado o trabalho com avaliação emancipatória, ciclos de formação e o princípio da interdisciplinaridade no CBI e II. No entanto, a formação continuada vem produzindo algumas "arestas" na construção do Projeto Político–Pedagógico da escola em estudo; na discussão e execução da opção metodológica via Tema Gerador; no trabalho interdisciplinar dos Ciclos de Formação III e IV; na aproximação da realidade das escolas (potencializando a mesma nas formações continuadas), e na "participação ativa" dos professores no processo de construção, execução e avaliação das formações. Assim sendo, o referido Programa pode contribuir de forma mais consistente se forem aparadas tais arestas. Aparar essas arestas – e outras, que por ventura não foi possível identificar neste estudo de caso –, significa ter coragem para enfrentar os dilemas e desafios que a realidade da política educacional municipal ora apresenta.

5 - Dilemas e desafios do Projeto "Escola Cabana"

No seu processo, a implementação e o desencadeamento do Projeto Político–Pedagógico "Escola Cabana" foram delineando desafios e dilemas, pois este Projeto propiciou mudanças substanciais na concepção de currículo, educação, ensino-aprendizagem, inclusão social, metodologias de ensino, tempos e espaços de aprendizagem, trabalho interdisciplinar e muitos outros aspectos. Os dados confirmam que este processo de mudança não foi uma vez que o mesmo está permeado de dores, desafetos, angústias, de idas e vindas, avanços e recuos, limites, silêncios e traços de um desenho de novas possibilidades.

Este estudo de caso preocupou–se com registrar vozes que clamam por melhorias, que apontam dificuldades, que evidenciam avanços, que mostram desafios, e mais: que não se esquivam à necessidade de se sugerir formas de enfrentar tais desafios. Assim sendo, podem ser creditados a esta pesquisa tanto ganhos quanto contribuições para a política educacional do município de Belém. Em especial, para o Programa de Formação Continuada dos seus educadores.

Os dados evidenciam que o Projeto precisa ser "abraçado com mais garra", os entrevistados apontam que: "ainda tem resistência de alguns professores", "precisa-se de um amadurecimento e compreensão do projeto não só por parte dos professores, mas também por parte da comunidade como um todo", "é necessário fazer reuniões com pais de alunos para que estes compreendam e apóiem o Projeto", especialmente no que se refere a 'avaliação', a 'retenção', e à questão do Plano Pedagógico de Apoio para os alunos com dificuldades.

No que se refere especificamente à formação continuada, os professores apontam a necessidade de melhorias no Programa de Formação Continuada que a tornem mais "contínua", "organizada", "mais perto da realidade das escolas".

Os gestores também apontam a necessidade de melhoria na Política de Formação Continuada, afirmando que as formações precisam de aprimoramento e qualificação. Ainda apontam, "a formação continuada como um caminho, como possibilidade para que a gente possa melhorar a qualidade de ensino na Rede Municipal".

Logo, torna-se fundamental fazer "os aperfeiçoamentos e ajustes necessários para dar continuidade ao Projeto". Estes devem se basear nos traços e nas vozes dos sujeitos que constrói cotidianamente o conhecimento, o saber, a educação "no chão da escola". Em especial, falo aqui dos professores.

6- Referências

ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO (ANFOPE). **Documento Final do XI Encontro Nacional.** Florianópolis, 2002**.**

BELÉM, **Escola Cabana: Construindo uma Educação Democrática e Popular**, SEMEC: Belém, 1999.

CANDAU, V. M. Formação Continuada de professores: tendências atuais**.** In: CANDAU, V. M. (org.) **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis : Vozes, 1997.

CHANTRAINE-DEMAILLY, L.. Modelos de formação contínua e estratégias de mudanças. In: NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

COLLARES, C. A. & MOISÉS, M. A. A. Construindo o sucesso na escola: Uma experiência de formação continuada com professores da rede pública. In: **CADERNOS CEDES, nº 36**. Formação continuada, p. 95-111, Campinas: Papirus/CEDES, 1995.

FAUNDEZ, A. **O poder da participação**. Tradução Lígia Chiappini e Eliana Martins. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA. Diana Lemes. **Políticas de formação docente do Projeto Escola Cabana: dilemas e desafios da implementação do programa**

de formação continuada. (dissertação de mestrado em educação). Universidade Federal do Pará. Belém, 2005.

FREITAS, H. C. L. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Revista Educação & Sociedade**. CEDES, v.23, n.80, p. 137-168, Campinas, 2002.